

**NÚMERO DE ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO POR FAIXA ETÁRIA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 4 ANOS**

Ana Karla dos Santos Caixeta¹; Mateus Moreira Lima, 1Narryman Jordana Ferrão Sales¹; Ana Laura de Freitas Nunes¹; Ana Núbia de Barros¹; Daniela Freitas de Oliveira¹; Juciele Faria Silva¹; Pollyana Olímpio Azeredo¹; Eliane Gouveia de Morais Sanchez¹; Hugo Machado Sanchez¹

1Universidade Federal de Goiás, Curso de Fisioterapia, Jataí, GO, Brasil.

**Introdução:** A neoplasia do colo do útero é uma proliferação de células que ocorre de forma descontrolada, gerando um grau de diferenciação do epitélio original. É o terceiro tipo de câncer que mais acomete as mulheres, estando associadas com alguns fatores de risco como idade, início precoce da vida sexual, doenças sexualmente transmissíveis e promiscuidade sexual. **Objetivo:** Analisar o número de óbitos por neoplasia do colo do útero no Brasil por faixa etária, nos últimos 4 anos. **Metodologia:** Este estudo é do tipo epidemiológico descritivo, cujos dados foram coletados na base de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Sistema Único de Saúde (SUS), disponibilizada pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS) acessado em 18 de março de 2019. A população do estudo é constituída de todos os óbitos por neoplasia maligna do colo do útero nas regiões do Brasil, salientando o Centro-Oeste, na faixa etária a partir de 20 anos, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2018. **Resultados:** Os óbitos por neoplasia maligna do colo do útero provocaram 9.756 mortes nos últimos 4 anos, e sua maior incidência foi na região Sudeste, com 41%, seguida por Nordeste 28%, Sul 15%, Norte 9% e Centro-Oeste 7%. No Centro-Oeste, o maior número de óbitos se encontra em Goiás, com 46%, Mato Grosso 28% e Mato Grosso do Sul 26%. Em relação a faixa etária, de 20 a 29 anos apresentou 3%, 30 a 39 anos 16%, 40 a 49 anos e 50 a 59 apresentaram 24% cada, 60 a 69 18%, 70 a 79 anos 10%, 80 anos e mais 5%. **Conclusões:** A faixa etária mais acometida é dos 40 a 69 anos e, a região Sudeste apresentou os maiores índices no Brasil. Considerando a região Centro-Oeste, o estado de Goiás há maior incidência de casos de neoplasia maligna. As causas estão relacionadas com a falta de prevenção e acompanhamento médico, periódico e regular. Portanto, fazem-se necessárias estratégias de promoção, prevenção e controle, a fim de proporcionar qualidade de vida e reduzir o número de mortalidade.

**Palavras-Chave:** Tumores malignos, Cérvix uterino, Óbito

**N° de Protocolo do CEP ou CEUA:** Dados de domínio público

**Fonte financiadora:** Não se aplica